

ROGER LIEBI

PODEMOS CONFIAR NA

BÍBLIA?



ARGUMENTOS
EM DEFESA DO
LIVRO DOS LIVROS



chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

ROGER LIEBI

PODEMOS CONFIAR NA
BÍBLIA?

**ARGUMENTOS
EM DEFESA DO
LIVRO DOS LIVROS**

1ª EDIÇÃO
2018



chamada

Copyright © 2017 por Christliche Literatur-Verbreitung
Ravensberger Bleiche 6 – 33649 Bielefeld
www.clv.de

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2018 por Chamada

1ª Edição – Julho/2018

É proibida a reprodução em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Tradução: Arthur Reinke

Edição: Sebastian Steiger

Capa e Layout: Stefan Yuri Wondracek

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como RA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ACF foram extraídas do Texto bíblico Almeida, Corrigida, Fiel (ACF), copyright © 1994, 1995, 2007 por Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, Trinitarian Bible Society. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como BKJ foram extraídas da Bíblia Sagrada, Versão BKJ Fiel 1611, copyright © 2015 por BV Films Editora. Todos os direitos reservados.



chamada

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. O QUE A BÍBLIA FALA DE SI MESMA?	8
2. O TEXTO BÍBLICO FOI ALTERADO?	10
O Novo Testamento (NT)	10
O Antigo Testamento (AT)	12
O texto massorético (TM)	13
Os manuscritos do deserto judaico	14
Os estilos do texto samaritano e da Septuaginta	15
A Bíblia no tempo	16
Os manuscritos do Wadi Murabba'at	17
As duas faixas prateadas de Ketef Hinnom	19
3. O PROBLEMA DOS APÓCRIFOS	22
O teste dos profetas	22
Apócrifos: não foram escritos por profetas	23
Sobre os pseudépígrafos	24
O teste apostólico-profético dos livros do NT	25
A lenda do Concílio	28
4. A CIÊNCIA CONTRA A BÍBLIA?	31
O que é ciência?	31
Anatomia comparativa	32
Camadas da Terra e fósseis	34
Métodos de datação radiométrica	34
Evolução no beco sem saída	37
Lebres ruminantes	41
Quantas estrelas existem?	42
Jonas e o peixe	43
5. CONTRADIÇÕES NA BÍBLIA?	45
Os anos de governo dos reis: um caos matemático?	46
Esdras sabia somar?	49
Em qual horário Cristo foi crucificado?	50
Contradições na história da conversão de Saulo?	51
6. A BÍBLIA E A ARQUEOLOGIA	53

Moisés sabia escrever?	53
Os hititas: um povo inventado?	54
Belsazar: uma figura lendária?	54
A Bíblia e a cronologia	55
7. PROFECIA: SELO DE DEUS SOBRE A BÍBLIA	59
As semanas de anos do profeta Daniel	64
O significado da expressão “semanas de anos”	64
Panorama histórico	65
Em que ano surgiu a profecia das semanas de anos de Daniel?	65
A reconstrução de Jerusalém após o exílio	65
A profecia de Daniel sobre o decreto da reconstrução	66
Do decreto ao Messias	66
Conversão das semanas de anos em dias	67
Ponto inicial e ponto final das 69 semanas de anos	67
Profecia e astronomia	68
O cumprimento das 69 semanas de anos	69
As primeiras 7 semanas de anos	70
As 62 semanas de anos	71
A morte do Messias	72
A queda de Jerusalém e a destruição do templo	73
A dispersão mundial dos judeus e a devastação da terra de Israel	73
Esperança para Israel	75
Objeções a objeções	77
8. MILAGRES SÃO POSSÍVEIS?	79
9. JESUS CRISTO E A BÍBLIA	81
10. A UNIDADE DA BÍBLIA E A SUA FORÇA MORAL	84
A unidade da Bíblia	84
A força moral e a autoridade da Bíblia	85
11. COMO INTERPRETAR A BÍBLIA?	88
12. CONSEQUÊNCIAS	91
BIBLIOGRAFIA	94
SOBRE O AUTOR	101

INTRODUÇÃO

A Bíblia é a palavra de Deus que merece nossa confiança irrestrita em todas as suas afirmações? Ou esse livro é uma obra totalmente humana que tem origem na Antiguidade e que pode até ser interessante para leitura, mas que de modo algum consegue ser determinante e coerente para o nosso viver, pensar e agir?

Se a Bíblia é a revelação inerrante de Deus para o homem, então nunca se conseguirá dar a ela o devido valor. Temos nela, então, as respostas definitivas que podem dar ao homem a paz total na sua busca por clareza em relação às suas perguntas fundamentais sobre sua existência. Com toda a determinação, podemos então, por exemplo, saber quem é o homem, de onde ele vem e para onde ele vai. Do mesmo modo, seria possível perceber quem é Deus, o que ele quer e quais são os seus parâmetros; como ele age e como podemos ter comunhão com ele. Também teríamos claras diretrizes éticas para todas as áreas da vida humana.

No entanto, se Bíblia for apenas um livro humano contendo erros, então estaríamos irremediavelmente entregues às incontáveis e insatisfatórias especulações, conjecturas e opiniões das pessoas.

Podemos observar: esse objeto à nossa frente trata de fatos decisivos que são importantes para cada pessoa. Vale a pena, com toda a calma, nos ocuparmos com essas questões levantadas.

A seguir pretendemos demonstrar dados e fatos importantes, os quais – tenho grande esperança – possam ser uma ajuda, não somente para cristãos inseguros, mas também para críticos e céticos, a fim de que tenham um encaminhamento proveitoso ao Livro dos livros.

1. O QUE A BÍBLIA FALA DE SI MESMA?



Primeiramente vamos observar o que a Bíblia afirma a seu respeito. Em 2Timóteo 3.16 lemos:

Toda a Escritura é inspirada por Deus...

A expressão “Escritura”, ou também “as Escrituras”, indica no judaísmo a existência dos livros do Antigo Testamento (AT)¹ já desde a antiguidade. Para os primeiros cristãos, no século I d.C., o sentido dessa expressão foi ampliado e aplicado também aos livros do Novo Testamento (NT).² Assim, a passagem indicada confirma claramente a inspiração de toda a Escritura Sagrada. Em várias outras passagens a Bíblia menciona que Deus fala nela.³

O rei Davi descreve a perfeição da Bíblia como palavra de Deus com as seguintes palavras poéticas (Salmo 19.7-8):

*A lei do SENHOR é perfeita e revigora a alma.
Os testemunhos do SENHOR são dignos de confiança
e tornam sábios os inexperientes.
Os preceitos do SENHOR são justos
e dão alegria ao coração.*

Conclusão: vemos que a própria Bíblia declara ser a inspirada e inerrante palavra de Deus.

Para as pessoas que têm uma postura crítica em relação à Bíblia isso naturalmente não é considerado como prova, e de fato

1 Marcus Jastrow, *Dictionary of the Targumim, Talmud Babli, Yerushalmi, and Mishnaic Literature*, p. 680.

2 Em 1Timóteo 5.18-19 temos citações de Deuteronômio 25.4 (AT) e de Lucas 10.7 (NT). Ambas as citações são mencionadas como afirmações da “Escritura”. Em 2Pedro 3.16 as cartas do apóstolo Paulo são consideradas como parte das “Escrituras”.

3 Confira, por exemplo, as reiteradas menções do tipo: “Veio a mim esta palavra do SENHOR...”, “Assim diz o SENHOR...” etc.

não é. No entanto, a ideia até o momento era de apenas mostrar o entendimento da Bíblia sobre si mesma. Se a Bíblia negasse sua autoridade divina, seria desnecessário continuar tratando desse tema. Agora, entretanto, a Bíblia traz afirmações que desafiam o leitor ao nível mais alto.

A seguir faremos uma análise crítica sobre diferentes objeções contra a reivindicação da Bíblia de ser a inerrante e perfeita palavra de Deus. Além disso, examinaremos vários argumentos fortes que comprovam e apoiam essa afirmação.

2. O TEXTO BÍBLICO FOI ALTERADO?

O texto bíblico que temos hoje ainda é igual ao que foi escrito originalmente? As incontáveis pessoas que copiaram o texto original não o alteraram e adulteraram no decorrer do tempo?

A questão de saber se a Bíblia é a palavra de Deus, em certo sentido, seria supérflua se hoje não estivéssemos mais de posse das comunicações originais.

O tema sobre a exatidão da transmissão dos textos da Bíblia precisa ser considerado separadamente para o Antigo e o Novo Testamento, pois tratam-se de duas histórias bem diferenciadas.

O Novo Testamento (NT)

Os 27 escritos do NT foram editados entre 30 e cerca de 98 d.C. no idioma grego. Hoje são conhecidos mais de 5 800 manuscritos gregos do NT.⁴ Trata-se de um número fantástico! Em contraste, para os clássicos gregos e latinos (Platão, Cícero, César etc.) há uma grande alegria quando se encontra cerca de uma dúzia de manuscritos de uma determinada obra.⁵

A esses cerca de 5 800 manuscritos somam-se ainda a considerável quantia de aproximadamente 20 000 manuscritos das antigas traduções (como em latim, siríaco, copta, armênio, georgiano etc.).⁶ Por fim, precisamos também mencionar as dezenas de milhares de citações bíblicas nos escritos dos chamados pais apostólicos e pais da igreja.⁷

4 Informações detalhadas sobre o tema dos manuscritos gregos do NT em: Kurt e Barbara Aland, *Der Text des Neuen Testaments*, 2 ed., p. 87. (Obra de padrão científico sobre o tema.) Como apresentação específica e de compreensão acessível indica-se a seguinte publicação: Willem J. J. Glashouwer, *So entstand die Bibel*, p. 224.

5 René Pache, *Inspiration und Autorität der Bibel*, 2 ed., p. 187-188.

6 *Ibid.*, p. 187.

7 Norman Geisler, William E. Nix, *A General Introduction to the Bible*, p. 353ss.

A data de grande parte dos manuscritos mais antigos do Novo Testamento alcança até *poucos anos* depois do tempo dos escritos originais. Por exemplo, nesse contexto é espetacular o manuscrito em papiro P52, que foi publicado pela primeira vez em 1935. Esse pequeno fragmento contém partes de João 18.31-33,37-38. Hoje sua data está estimada para 100-125 d.C.⁸ Assim, esse texto-testemunha aproxima-se a cerca de apenas 98 anos da época em que surgiu o evangelho de João. Esse manuscrito fornece uma decisiva confirmação para a magnífica qualidade do nosso atual texto bíblico.

Vários pesquisadores dataram manuscritos avulsos do NT até mesmo no século I d.C.,⁹ como por exemplo os manuscritos P46, P64 e P67. Pesquisas adicionais nessa área certamente nos fornecerão ainda mais clareza.

Quem se envolve mais de perto com os manuscritos bíblicos, e os compara com os manuscritos posteriores, observa que o NT não foi adulterado com o passar do tempo. Podemos afirmar que nós, que vivemos no século XXI, temos o mesmo NT que tiveram os cristãos do primeiro século.

Para os clássicos gregos e latinos, o tempo decorrido entre o texto original e os manuscritos mais antigos situa-se normalmente entre 750 – 1 600 anos. Se esses textos ainda são tratados como confiáveis, quanto mais isso vale para o NT! Naturalmente as pessoas que copiaram o texto cometeram erros. No entanto, a comparação entre os manuscritos permite identificar tais erros. Um exemplo esclarece isso: tomemos uma amostra de 100 manuscritos de todo o acervo do evangelho de João, sendo de diferentes séculos e de diferentes regiões geográficas. Se 2 manuscri-

8 Aland, op. cit., p. 94, 97.

9 Carsten P. Thiede, Matthew d'Ancona, *Der Jesus-Papyrus: Die Entdeckung einer Evangelien-Handschrift aus der Zeit der Augenzeugen*, 2 ed. Thiede, *Die älteste Evangelien-Handschrift?: Das Markus-Fragment von Qumran und die Anfänge der schriftlichen Überlieferung des Neuen Testaments*, 4 ed. Karl Jaroš, *Die ältesten griechischen Handschriften des Neuen Testaments*, ed. trad. e rev.

tos tiverem uma determinada palavra em um versículo que não aparece nos outros 98 manuscritos, pode-se então identificar o erro de transcrição naqueles 2 manuscritos.

A enorme quantidade de manuscritos do NT, bem como o fato de que eles datam de todos os séculos anteriores à arte impressa (dos séculos I e II até o século XV), garante que cada palavra do texto original é encontrada nesses manuscritos.

Com base nos manuscritos gregos foram editados livros científicos para possibilitar que profissionais ou pessoas interessadas tivessem acesso ao texto grego do NT.¹⁰

Chegamos à seguinte conclusão: a transmissão do NT é um fenômeno sem paralelo entre a literatura clássica. Hoje ainda temos o texto neotestamentário igual ao do tempo em que ele foi escrito.

A moderna pesquisa de texto confirma de maneira impressionante as palavras de Jesus em Lucas 21.33: “Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão”.

O Antigo Testamento (AT)

O AT foi escrito durante um período que inicia por volta de 1600 a.C. (época de Moisés) até em torno de 400 a.C. (época de Malaquias, o último profeta), nos idiomas hebraico e aramaico.

Esses dois idiomas são idiomas consonantais. As letras de sua grafia são as consoantes. As vogais precisam ser acrescentadas na respectiva leitura. Isso quer dizer que, quando se tem um bom domínio sobre esses idiomas, há uma total obviedade que normalmente não causa grandes problemas.

10 *Novum Testamentum Graece*, Nestle-Aland, 28 ed. rev. Barbara Aland, Kurt Aland, Johannes Karavidopoulos, Carlo M. Martini, Bruce Metzger, eds., *The Greek New Testament*, 4 ed. rev. Maurice A. Robinson, William G. Pierpont, *The New Testament in the Original Greek: Byzantine Textform*. Esta é a melhor edição científica que reproduz o texto majoritário.

A transmissão do hebraico-aramaico no AT é extremamente impressionante: hoje existem milhares de manuscritos bíblicos contendo o chamado texto massorético (TM), ou “texto protomassorético”.¹¹

O texto massorético (TM)

Os massoretas, os quais originaram os trabalhos dos manuscritos, eram judeus letrados (rabinos) que na Idade Média copiaram o AT com extremo cuidado. A perfeição que caracterizava o seu trabalho se explica pelo método de cópia que eles utilizavam.¹² Eles contavam por exemplo a quantidade de letras assim como determinadas palavras ou expressões no original, conferindo o resultado nas cópias feitas. Assim se podia ter certeza, de acordo com as informações massoréticas do Tanakh Joás, de que o Pentateuco continha 304 805 letras e 79 847 palavras. Desse modo, o texto foi transmitido com tal perfeição que lembra a era dos computadores, pois o computador igualmente controla os textos atuais pela contagem de caracteres e palavras empregados.

As novas descobertas da arqueologia moderna abrangem a visão de que esses métodos não foram empregados para transmissão de textos somente na Idade Média, mas já foram utilizados no Israel antigo! De qualquer modo, esse cuidado no ato de copiar é uma característica dos povos do Oriente Médio e lá pode ser comprovado retroativamente por milênios.¹³ Nesse sentido, aqueles povos tinham claras diferenças em relação aos antigos gregos e romanos da Europa.

11 Para uma edição com padrão científico sobre o tema, veja: Ernst Würthwein, *Der Text des Alten Testaments*, 5 ed., p. 37ss.

12 *Ibid.*, p. 13-53.

13 Alan R. Millard, *Die antiken Schreiber und der Text des Alten Testaments*, p. 31-47.

Os manuscritos do deserto judaico

Os manuscritos descobertos a partir de 1947 no deserto da Judeia, entre os quais alguns dos mais antigos se originaram no século III a.C., apresentam uma esmagadora coincidência com o texto originário da Idade Média. Esses incontáveis fragmentos e manuscritos de Qumran, Massada, como também de Nahal Arugot e de Wadi Murabba'at (Nahal Darga) nos mostraram de modo especial a exatidão com que o AT foi transmitido até o nosso tempo.¹⁴

Nas pesquisas realizadas em Qumran descobriu-se após muitos anos de estudos que não há nada melhor do que o TM. É difícil de acreditar: a ortografia do TM em geral é de estilo mais antigo do que os inúmeros manuscritos de Qumran, pois ela corresponde à época do 6º/5º século a.C. Na comparação com o TM, a escrita correta de muitos manuscritos de Qumran tem um efeito muito “moderno”, pois, para auxiliar na leitura, foram acrescentadas letras adicionais às consoantes originais a fim de indicar quais vogais precisariam ser pronunciadas na leitura dos textos. Por exemplo, o rolo completo de Isaías, do ano 125 a.C., possui uma ortografia “modernizada”.¹⁵ Ela corresponde ao nível de escrita do século II a.C. O TM, pelo contrário, mesmo sendo mil anos mais recente, retrata claramente um nível mais antigo, ou seja, o nível do 6º/5º século a.C.!

Até e com Malaquias, o último profeta do Antigo Testamento, por volta de 400 a.C., havia profetas escritores inspirados pelo Espírito Santo em Israel. Somente esses podiam adequar os antigos livros bíblicos à ortografia das épocas posteriores, e o faziam introduzindo discretas consoantes para assinalar as vo-

14 Würthwein, *Der Text des Alten Testaments*, p. 38-41. Aqui foram publicados todos os textos dos manuscritos bíblicos descobertos em Qumran: Eugene Ulrich, *The Biblical Qumran Scrolls*. Para ver todos os manuscritos bíblicos de Qumran em tradução inglesa: Martin Abegg, Jr., Peter Flint, Eugene Ulrich, *The Dead Sea Scrolls Bible: the oldest known Bible translated for the first time into English*.

15 David N. Freedman, A. Dean Forbes, Francis I. Andersen, eds., *Studies in Hebrew and Aramaic Orthography*, p. 77-78.

gais. Isto serviria para facilitar a leitura dos textos antigos pelas gerações posteriores. Tal adaptação ocorreu durante o período dos séculos VII-V a.C. No Pentateuco foram introduzidas consideravelmente menos consoantes do que nos livros escritos posteriormente. Depois de Malaquias não houve mais adaptações da ortografia.

Pesquisas na área da ortografia clássica-hebraica em anos passados mostram claramente que o texto preservado do TM, mesmo passando por milhares de manuscritos desde a Idade Média, manteve uma ortografia arcaica que pode ser enquadrada como sendo do 6º/5º século a.C.¹⁶ Isso corresponde à época dos últimos profetas escritores certificados por Deus. Somente eles tinham pleno poder, sob inspiração do Espírito Santo, de adequar a ortografia do AT para a simplificação da leitura. Depois desse tempo isso não mais era possível. Assim, o texto estava definitivamente firmado.

Os estilos do texto samaritano e da Septuaginta

Além do TM, naturalmente ainda existem o texto dos samaritanos e o texto das antigas traduções, como por exemplo o texto da Septuaginta (a tradução grega mais antiga do AT – proveniente do Egito, século III a.C.). No entanto, devido às pesquisas em Qumran nas últimas décadas, ficou claro que o TM supera em muito a todos os outros tipos de texto em qualidade e assim é consenso bem fundamentado entre todos os especialistas liberais que, em caso de dúvida, ele deve ser tomado como o mais confiável. No deserto judaico não foram encontrados somente manuscritos com ortografia modernizada. Muitos textos de Qumran correspondem ao TM da Idade Média. Esses tipos de textos do Qumran, que correspondem ao texto da Idade Média, são denominados “textos pré-massoréticos”, ou, na denomi-

16 Freedman, Forbes, Andersen, *Studies in Hebrew and Aramaic Orthography*, p. 77-78.

nação científica: “texto protomassorético”. Entretanto, por ser muito mais antigo, ele não é chamado de “texto massorético”, mas de “texto pré-massorético”.

A prova da qualidade do TM por meio da pesquisa traz consequências claras para o atual trabalho de novas traduções bíblicas: o TM precisa ser tomado como base do AT para cada Bíblia!

No entanto, como é possível que o texto da Idade Média seja melhor e mais preciso do que outros manuscritos que são até mil anos mais antigos?

A Bíblia no templo

Os rabinos da Idade Média escreveram os textos do AT utilizando o método de contagem mencionado anteriormente. Isso possibilitou cópias praticamente perfeitas. Além disso, os massoretas (os “transmissores”) tinham acesso a uma tradição de texto do judaísmo “oficial”, e isso porque, por exemplo, os essênios de Qumran, que no século II a.C. haviam se desligado do templo de Jerusalém e assim do judaísmo oficial, estavam com o acesso proibido aos melhores manuscritos. Os melhores de todos os manuscritos do judaísmo eram guardados no templo. Eles ficavam lá à disposição como modelos para aferir e corrigir os manuscritos de todas as sinagogas do país. Para tanto, compare Ageu 2.5.¹⁷ Ali o Deus de Israel falou com relação ao segundo templo em Jerusalém:

*“Esta é a aliança que fiz com vocês quando vocês saíram do Egito:
Meu espírito está entre vocês. Não tenham medo.”*

Os tradutores da Septuaginta trabalhavam no Egito. Para os termos geográficos daquela época eles estavam muito distantes dos rolos oficiais e determinantes de Jerusalém. Além disso, ha-

17 Ver também Deuteronômio 31.26; 2Crônicas 34.14,30.

via entre eles o deserto do Sinai, que representava perigos para as caravanas. Eles basearam o seu trabalho nos manuscritos que tinham à disposição ali no Egito. O mesmo vale em princípio também para os modelos de texto hebraicos das demais traduções da Antiguidade.

Os essênios de Qumran, por ocasião de sua separação, levaram consigo os textos disponíveis. Eles simplesmente recolheram tudo o que conseguiram arrecadar de alguma maneira. Por isso foi encontrada uma série de diferentes tipos de textos (tipo Septuaginta, tipo pré-massorético, tipo massorético com ortografia “modernizada”,¹⁸ tipo samaritano¹⁹ etc.).

Os manuscritos do Wadi Murabba’at

Nesse contexto eu gostaria de apontar para um achado arqueológico fenomenal que ainda é um tanto desconhecido publicamente: em Wadi Murabba’at (Nahal Darga), ao sul de Qumran, como já mencionamos, também foram encontrados rolos de escritos. Eles são originários da época dos judeus da segunda rebelião contra os romanos (132-135 d.C.). Ao lado de um rolo dos Doze Profetas foi encontrada uma série de fragmentos da Torá, os cinco livros de Moisés. Estes são hoje datados por volta da época anterior ao ano 66 d.C. Esses fragmentos da Torá coincidem em cada letra com o TM da Idade Média. Não há nenhuma exceção!²⁰ Como isso é possível? Aqui se trata de textos do judaísmo oficial que eram dependentes do texto central do templo. E é justamente esse texto tradicional que os massoretas da Idade Média nos transmitiram! Esse também é o tipo de texto sobre o qual está baseada a abrangente e indispensável literatura rabínica

18 O famoso rolo completo de Isaías da Caverna I, por exemplo, corresponde a esse tipo.

19 Esse é o tipo de texto que ainda hoje é utilizado pelos samaritanos em sua sinagoga, no monte Gerizim (acima de Nablus).

20 Ver P. Benoit, Jozef T. Milik, Roland de Vaux, *Les grottes de Murabba’at*, vol. 2, p. 75ss.

do Talmude, do Targumim (traduções aramaicas do AT), dos Midrashim etc.

Embora a Shekinah²¹ não estivesse mais presente no segundo templo, a presença especial do Espírito Santo nesse santuário, de acordo com Ageu 2.5, seria uma realidade perceptível. Além disso, o segundo templo também foi escolhido para ser o lugar especial designado por Deus para guardar a Escritura Sagrada.²²

Não era permitido levar qualquer livro ao monte do templo. Além da Bíblia, só era permitido levar determinados escritos, como por exemplo registros genealógicos dos levitas e dos sacerdotes.²³ A tradição talmúdica fala explicitamente sobre três rolos da Torá que eram guardados no templo.²⁴ É especialmente significativa a menção de um rolo da Torá que recebeu o nome de “livro de Esdras”.²⁵ Essa cópia dos livros da Lei mosaica foi atribuída ao mestre da Lei e sacerdote Esdras,²⁶ o qual pertencia aos inspirados escritores da Bíblia. De acordo com as indicações do Talmude, ele foi o autor dos livros de 1 e 2 Crônicas e do livro com o seu nome.

Fontes rabínicas confirmam que não somente a Torá, mas na verdade todos os livros canônicos do AT foram guardados no templo.²⁷

21 A coluna de nuvem e de fogo que era visível no tabernáculo demonstrando a presença de Deus.

22 Flávio Josefo, *Jüdische Altertümer III*, 1.7; IV, 8.44; V, 1.18; *Tosefta Kelim Bava Metzia* V. 8 (Edição em texto: *Bar Ilan's Judaic Library*; Bar Ilan University. Responsa Project, CD-ROM, Versão 5. Nesse CD encontram-se também todos os demais textos rabínicos indicados).

23 R. T. Beckwith, “Formation of the Hebrew Bible”, in: W.J. Burgers, Harry Sysling, Peter J. Tomson, eds., *Compendia Rerum Iudaicarum ad Novum Testamentum*, p. 41-42.

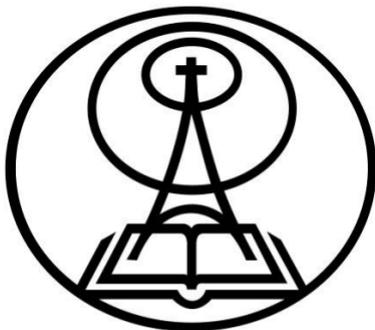
24 TB Joma 70a; TJ Ta'anith 4a; cf. Emanuel Tov, *Der Text der Hebräischen Bibel: Handbuch der Textkritik*, p. 25-26, além da literatura complementar ali indicada. TB = Talmude babilônico; TJ = Talmude de Jerusalém.

25 *Tosefta Kelim Bava Metzia*, V. 8.

26 Sobre a pessoa de Esdras, cf. Esdras 7-10; Neemias 8.

27 Beckwith, *Formation of the Hebrew Bible*, p. 42-45; cf. em especial: *Tosefta Kelim Bava Metzia*, V. 8.

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

A Bíblia é a palavra de Deus que merece nossa confiança irrestrita em todas as suas afirmações? Ou esse livro é uma obra totalmente humana que tem origem na Antiguidade e que pode até ser interessante para leitura, mas que de modo algum consegue ser determinante e coerente para o nosso viver, pensar e agir?

ים אשר צוה יהוה אלהיכם ללמד אתכם לעשות בארץ
שמר את כל חקתי ומצותיו אשר אנכי מצוה אתה ובנ
עשות אשר ייטב לך ואשר תרבון מאד כאשר דבר יהו
הינו יהוה אהב את יהוה אלהיך בכל לבבך ובכ
ים על לבבך: ושננתם לבניך ודברת בם בשבתך בבית
יו: לטטפת בין עיניך: וכתבתם על מזוזת ביתך ובשער
לאברהם ליצחק וליעקב לתת לך ערים גדלות וטבת א
ובים אשר לא חצבת כרמים וזיתים אשר לא נטעת וא
מצרים מבית עבדים: את יהוה אלהיך תירא ואתו תעב
אשר סביבותיכם: כי אל קנא יהוה אלהיך בקרבך פו